

**ENAN  
PUR** 2023  
Belém 22 a 26 de maio



## **ASPLAN : expansão e falência de um escritório de assessoria em planejamento, nos anos 1960, no Brasil<sup>1</sup>**

**Maria Cristina da Silva Leme**

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo

**Vitor Berge Sato**

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo

### **Sessão Temática 06: Cidade, história e identidade cultural**

---

**Resumo.** *A criação da ASPLAN insere-se no contexto de valorização da atividade de planejamento em um período de ampliação da ação do Estado, consolidação do setor de obras públicas, expansão da atuação de empreiteiras e escritórios de projetos, associando dessa forma a atividade de planejamento às de projetos e obras.*

*Com sede em São Paulo realizou, durante a década de 1960, estudos e planos de assessoria de planejamento para órgãos públicos e empresas privadas no território nacional e algumas propostas para o exterior. Fundada em 1963 pelos economistas Diogo Adolpho Nunes de Gaspar, Sebastião Advíncula da Cunha e pelo engenheiro Mário Laranjeira de Mendonça, o escritório atuou por menos de uma década e executou 154 projetos abrangendo o amplo espectro do planejamento do período: econômico, financeiro, administrativo, urbano e regional. Desde a sua criação contou com equipes de técnicos experientes em órgãos públicos e com fortes contatos políticos. Grandes projetos como o Plano Urbanístico Básico de São Paulo (PUB) e o Programa de Desenvolvimento Integrado da Bacia Taquari-Antas, no final da década de 1960 definiram um crescimento significativo no volume de serviços prestados pela empresa a ponto de abrir filiais, em Porto Alegre e no Rio de Janeiro. A falência da empresa, em 1971, ainda não foi totalmente esclarecida. Foram aventadas explicações tanto sobre a capacidade de gestão da empresa, como também de ordem política, ressoando as contradições e rupturas desse período no Brasil.*

*Palavras-chave: planejamento; política; desenvolvimento; Brasil*

### **ASPLAN: expansion and bankruptcy of a planning advisory office, in the 1960s, in Brazil.**

---

**Abstract.** *The creation of ASPLAN is part of the context of valuing the planning activity in a period of expansion of the State's action, consolidation of the public works sector, expansion of the activity of contractors and project offices, thus associating the planning activity with the of projects and works.*

*Headquartered in São Paulo, during the 1960s, it carried out studies and planning advisory plans for public bodies and private companies in the national territory and also abroad. Founded in 1963 by economists Diogo Adolpho Nunes de Gaspar, Sebastião Advíncula da Cunha and engineer Mário Laranjeira de Mendonça, the firm operated for less than a decade and executed 154*

---

<sup>1</sup> Esta pesquisa contou com os seguintes apoios financeiros: bolsa de produtividade 1A para Maria Cristina da Silva Leme e Bolsa de Iniciação Científica para Vitor Berge Sato.

*projects covering the broad spectrum of planning during the period: economic, financial, administrative, urban and regional. Since its creation, it has had teams of technicians experienced in public bodies and with strong political contacts. Large projects such as the Basic Urban Plan of São Paulo (PUB) and the Integrated Development Program of the Taquari-Antas Basin, at the end of the 1960s, defined a significant growth in the volume of services provided by the company, to the point of opening branches in Porto Alegre and Rio de Janeiro. The company's bankruptcy in 1971 has not yet been fully clarified. Explanations were suggested both about the company's management capacity and also of a political nature, echoing the contradictions and ruptures of that period in Brazil.*

*Keywords: planning; politics; development; Brazil.*

## **ASPLAN: ampliação y quiebra de una asesoría de planificación, en la década de 1960, en Brasil**

**Resumen.** *La creación de ASPLAN se enmarca en el contexto de valorización de la actividad de planificación en un período de expansión de la acción del Estado, consolidación del sector de obras públicas, expansión de la actividad de contratistas y oficinas de proyectos, asociando así la actividad de planificación a la de proyectos. y obras*

*Con sede en São Paulo, durante la década de 1960, realizó estudios y planes de asesoramiento de planificación para organismos públicos y empresas privadas en el territorio nacional y también en el extranjero. Fundada en 1963 por los economistas Diogo Adolpho Nunes de Gaspar, Sebastião Advíncula da Cunha y el ingeniero Mário Laranjeira de Mendonça, la empresa operó durante menos de una década y ejecutó 154 proyectos que abarcan el amplio espectro de la planificación durante el período: económico, financiero, administrativo, urbano y regional. Desde su creación, cuenta con equipos de técnicos con experiencia en organismos públicos y con fuertes contactos políticos. Grandes proyectos como el Plan Básico Urbano de São Paulo (PUB) y el Programa de Desarrollo Integrado de la Cuenca Taquari-Antas, a fines de la década de 1960, definieron un crecimiento significativo en el volumen de servicios prestados por la empresa, hasta el punto de apertura de sucursales en Porto Alegre y Rio de Janeiro. La quiebra de la empresa en 1971 aún no se ha aclarado por completo. Se sugirieron explicaciones tanto sobre la capacidad de gestión de la empresa como de carácter político, haciéndose eco de las contradicciones y rupturas de ese período en Brasil.*

*Palabras clave: planificación; política; desarrollo; Brasil*

### **1. Planejamento, indústria e desenvolvimento.**

A criação da ASPLAN, escritório especializado em assessoria em planejamento insere-se no contexto de valorização da atividade de planejamento em um período de ampliação da ação do Estado. Ao final do Estado Novo, amplia-se a atividade de planejamento além dos governos municipais, estabelecendo-se em outras esferas de governo, como consequência de uma conjunção de fatores. As políticas econômicas, inicialmente formuladas por Getúlio Vargas para sustentar o ciclo de industrialização do país, ampliam-se e reestruturam-se nesta nova fase, ao assumir a questão das diferenças regionais como um problema a ser enfrentado pela pauta que associa planejamento e desenvolvimento à industrialização.

Esta tendência corresponderia ao que Lafer (1972) observa como a crença na possibilidade do desenvolvimento econômico em sociedades capitalistas baseado na industrialização e que confere um papel central ao Estado, não apenas como agente político, mas também como agente econômico. A análise de acordos, convênios, apoios financeiros firmados pelo governo brasileiro, neste período imediatamente após a segunda guerra, permitem identificar, ainda que de forma simplificada, novos alinhamentos tanto na política externa como no âmbito do governo federal que revelam as tensões em um quadro internacional de crescente polarização política.

O Plano de Metas formulado e posto em prática no governo de Juscelino Kubitschek é de outra natureza, quando comparado aos estudos e relatórios do período anterior, tanto pela complexidade da formulação como pelo impacto que teve em termos políticos e econômicos. Tratou-se do primeiro plano a articular a iniciativa privada com o Estado, que elevou substancialmente sua participação nos investimentos. Foi também o primeiro a contar com um acompanhamento formal das metas estabelecidas, por meio de um Conselho de Desenvolvimento já criado em 1956.

A criação da ASPLAN se insere no quadro de valorização da atividade de planejamento com vínculos em instituições e equipes que atuaram desde o final da segunda guerra ao início dos anos 1960. Empresa de sociedade anônima, especializada na assessoria em planejamento, se insere em um quadro complexo de relações entre a atividade de planejamento, a de projeto e construção de obras públicas. Formulamos a hipótese de que se assemelham e se articulam as práticas na contratação para o desenvolvimento de planos e projetos e a execução de obras por empresas e governos municipal, estadual e federal. Essas práticas que envolvem redes de relações econômicas e políticas podem explicar o crescimento vertiginoso de empresas, assim como ajudam a esclarecer as inúmeras falências, algumas inesperadas como as da ASPLAN.

A pesquisa foi realizada a partir do acervo documental da ASPLAN, organizado e classificado entre 2017 e 2021 e que se encontra no setor de Acervos da Biblioteca da FAUUSP.<sup>2</sup>

Foi reconstituídos parte do histórico da ASPLAN S/A através de fontes diversas, tais como: documentos administrativos presentes no acervo, o Plano Geral de Classificação do Arquivo do escritório, matérias de revista da época, atas de assembleia geral publicados no Diário Oficial, e depoimentos de pesquisadores que trabalharam na ASPLAN S/A.

A documentação esclarece diversos aspectos administrativos e funcionais da empresa, desde a fundação e permitiu perceber a abrangência e as formas de atuação. Foram feitas pesquisas breves sobre as trajetórias profissionais dos principais membros da empresa, o que permitiu identificar os campos de atuação e as redes de contato que auxiliam a compreender a constituição do escritório.

## **2.ASPLAN S/A – Assessoria em Planejamento**

O escritório ASPLAN S.A. – Assessoria em Planejamento foi fundado em janeiro de 1963 na cidade de São Paulo, tendo “por objetivo atividades lucrativas, relacionadas à prestação de serviços de planejamento e estudos econômicos, financeiros, contábeis e administrativos, podendo também participar de sociedades, adquirir ações, títulos e congêneres”<sup>3</sup>.

---

<sup>2</sup> A organização e classificação do acervo foi realizada a partir de dois Projetos de Iniciação Científica “A organização do Fundo ASPLAN S/A Assessoria em Planejamento) para o estudo do urbanismo de São Paulo” desenvolvido por Milena Natividade de agosto 2017 a julho de 2018 com apoio do CNPq, e “Estudo sobre a organização e funcionamento do escritório ASPLAN S/A - Assessoria em Planejamento no contexto do urbanismo e do planejamento urbano no Brasil dos anos 1960” desenvolvido por um dos autores deste trabalho. de agosto 2017 a julho de 2020 com apoio do CNPq. Os dois projetos contaram com a participação da Bibliotecária Dina Ulliana.

<sup>3</sup> Ata da Assembleia Geral de Constituição. O Estado de S. Paulo, 23 de fevereiro de 1963. Fonte: Fundo ASPLAN, Grupo Administração Geral, Caixa 1.1/1.

A sociedade anônima fundada pelos economistas Diogo Adolpho Nunes de Gaspar, Sebastião Advíncula da Cunha e pelo engenheiro Mário Laranjeira de Mendonça, foi constituída com um capital de Cr\$ 8,5 milhões subscritos por 43 acionistas (Quadro 1) entre eles dez economistas, sete engenheiros, cinco advogados, cinco funcionários públicos e três arquitetos

O corpo técnico do escritório com sede na Rua Tupi, em São Paulo, foi composto por profissionais que haviam atuado no Plano de Ação do Governo do Estado (PAGE) de São Paulo na gestão de Carvalho Pinto (1959-1963). Também estavam envolvidos na formação da empresa participantes das equipes de pesquisa da SAGMACS (Sociedade para Análise Gráfica e Mecanográfica dos Complexos Sociais), formada pelo padre dominicano Louis Joseph Lebet. Entre eles estavam Antônio Claudio Moreira e Moreira, Celso Lamparelli, Domingos Theodoro de Azevedo Neto, Lucio Kowarick e Mário Laranjeira de Mendonça. A ASPLAN atuou durante quase uma década elaborando planos administrativos, diagnósticos e estudos de viabilidade econômica; intermediando solicitações de financiamento através da SUDENE, do BNDE e de outros fundos públicos; desenvolvendo projetos de infraestrutura, de urbanização e planos diretores.

De acordo com os Estatutos Sociais<sup>4</sup> da empresa, deveria ocorrer ao menos uma Assembleia Geral por ano (Ordinária), para apresentação do Relatório da Diretoria, o Balanço Geral, a Conta de Lucros e Perdas e o Parecer do Conselho Fiscal, quando se definia a remuneração dos Diretores e membros do Conselho Fiscal. A Diretoria era composta por três membros, eleitos a cada ano e o Conselho Fiscal composto por três membros efetivos e três suplentes eleitos a cada três anos.

Poderiam também ser convocadas Assembleias Extraordinárias para discutir outros assuntos de interesse dos acionistas, tais como o aumento do capital social da empresa, a abertura de filiais ou mudanças nos estatutos.

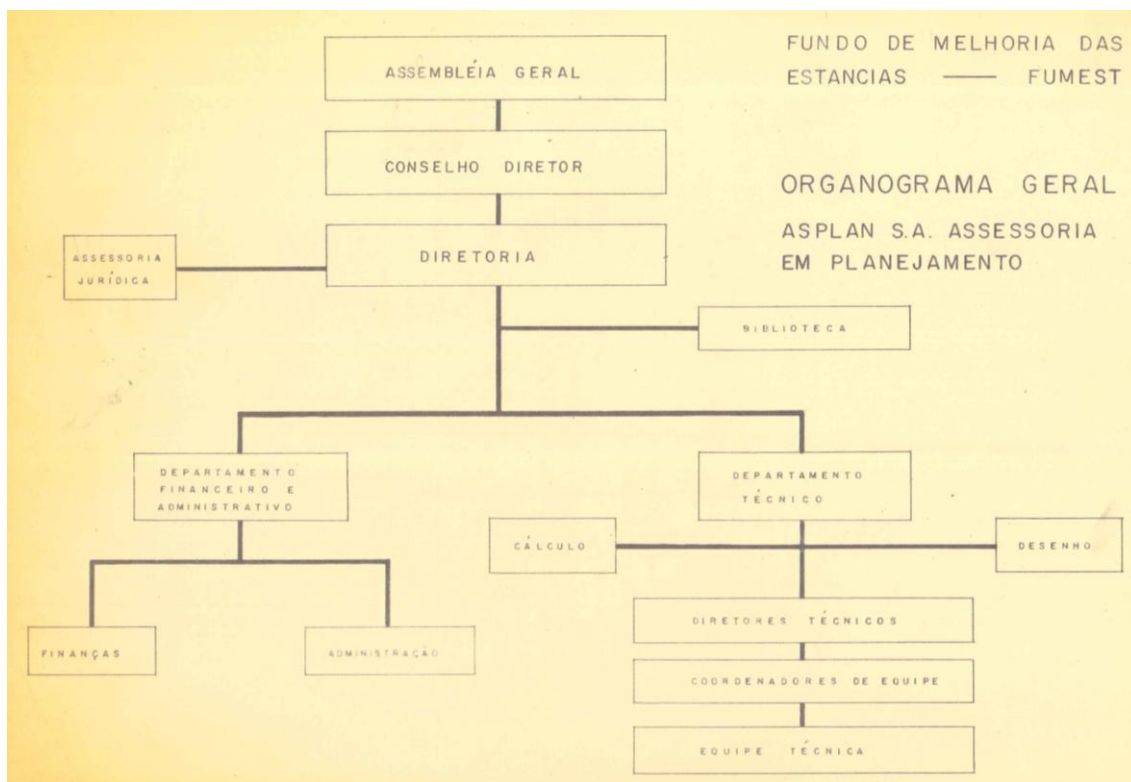
No Organograma Geral<sup>5</sup> (Figura 1) observa-se a organização administrativa da empresa, além da Diretoria e Conselho Fiscal, o Departamento Financeiro e Administrativo e um Departamento Técnico, com dois setores, um de Cálculo e outro de Desenho. Durante todo o período de atividade, manteve-se a composição da diretoria: Diogo Gaspar, Sebastião Advíncula, Mário Laranjeira e Luiz Orlando Salles<sup>6</sup> e do Conselho Fiscal, Oscar Augusto de Camargo, Einar Alberto Kok e Geraldo Gomide de Mello Peixoto (efetivos), José Alfredo Alberti, Fernando de Oliveira e Álvaro Pereira Bicudo (suplentes).

---

<sup>4</sup> *Ibidem*.

<sup>5</sup> [Cadastro junto ao CREA – com organograma]. Fonte: Fundo ASPLAN, Grupo Administração Geral, Caixa 1.1/3.

<sup>6</sup> Os três primeiros dirigiram juntos a empresa de 1963 a 1966, ano em que Luiz Orlando Salles passa a integrar a Diretoria com o afastamento de Diogo Gaspar. Este volta a assumir o cargo em 1968, a partir de então a Diretoria passa a ter quatro membros.



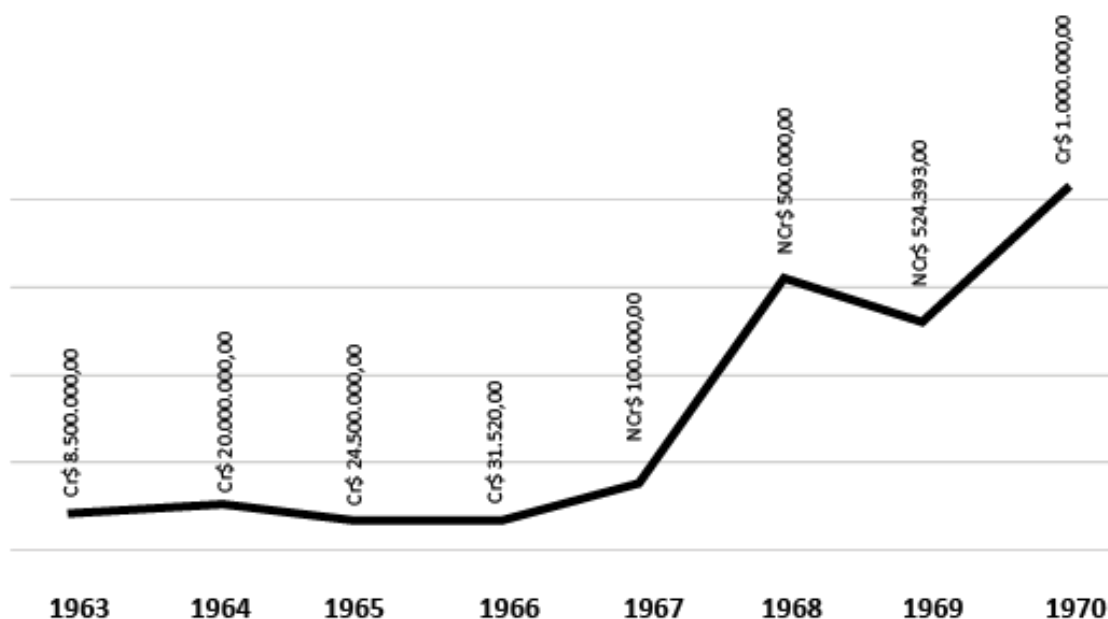
**Figura 1.** Organograma Geral da ASPLAN (fonte: Fundo ASPLAN)

Atas de Assembleias Gerais registram a satisfação dos acionistas para com o andamento da empresa ao longo de todo o período entre 1963 a 1970 (não há registros de possíveis reuniões ocorridas em 1971), com votações unânimes e votos de louvor à Diretoria pelo “amplo sucesso, com larga repercussão no cenário nacional”. A empresa teve um crescimento vertiginoso até sua falência. Um cálculo aproximado<sup>7</sup> levando em conta as mudanças seguidas da política monetária, mostra que o capital social evoluiu de Cr\$ 8.500.000 em 1963 para quase dez vezes este valor em 1970 — o valor equivalente seria de aproximadamente Cr\$ 82.765.00<sup>8</sup> (Figura 2).

<sup>7</sup> Ressalta-se as mudanças da política monetária nesse período, em 1964 o Cruzeiro (Cr\$) deu lugar ao Novo Cruzeiro (NCr\$), com uma conversão de Cr\$ 1.000 = NCr\$ 1; em 1967 o Cruzeiro (Cr\$) voltou, mas valendo o mesmo que o Novo Cruzeiro, ou seja, mil vezes do que valia em 1964.

<sup>8</sup> (Desconsiderando ainda a devida correção pela inflação).

### Crescimento do capital social da ASPLAN



**Figura 2.** Crescimento do capital social da ASPLAN (fonte: elaboração dos autores)

**Quadro1.** Lista de acionistas - Boletim de subscrição do capital (fonte: Ata da Assembleia Geral de Constituição, 05/01/1963)

	Nome	Nacionalidade	Profissão	Ações Subscritas	Valor das Entradas
1	Diogo Adolpho Nunes de Gaspar	Brasileira	Economista	300	Cr\$ 30,000.00
2	Sebastião Advíncula da Cunha	Brasileira	Economista	300	Cr\$ 30,000.00
3	Mário Laranjeira de Mendonça	Brasileira	Engenheiro	300	Cr\$ 30,000.00
4	Antonio Amilcar de Oliveira Lima	Brasileira	Técnico de Administração	100	Cr\$ 10,000.00
5	Hélio Pereira Bicudo	Brasileira	Procurador de Justiça	200	Cr\$ 20,000.00
6	Jorge Hori	Brasileira	Técnico de Administração	300	Cr\$ 30,000.00
7	Cesar Ubaldo Cardoso Camara	Brasileira	Estatístico	300	Cr\$ 30,000.00

8	Nobuyoshi Tamura	Brasileira	Economista	300	Cr\$ 30,000.00
9	Claudio Nunes de Gaspar	Brasileira	Economista	300	Cr\$ 30,000.00
10	Marco Antonio França Mastrobuono	Brasileira	Engenheiro	300	Cr\$ 30,000.00
11	Roberto Augusto de Barros Galvão	Brasileira	Engenheiro	300	Cr\$ 30,000.00
12	Marcelo Figueiredo Portugal Gouvêa	Brasileira	Advogado	100	Cr\$ 10,000.00
13	Celso Monteiro Lamparelli	Brasileira	Arquiteto	100	Cr\$ 10,000.00
14	Luiz Orlando Salles	Brasileira	Engenheiro	300	Cr\$ 30,000.00
15	Roland George Assaf	Brasileira	Engenheiro	200	Cr\$ 20,000.00
16	Domingos Theodoro de Azevedo Neto	Brasileira	Arquiteto	300	Cr\$ 30,000.00
17	Lucio Gregori	Brasileira	Engenheiro	300	Cr\$ 30,000.00
18	João Alves Lima	Brasileira	Médico	100	Cr\$ 10,000.00
19	Geraldo Pinheiro Machado	Brasileira	Professor	100	Cr\$ 10,000.00
20	Manoel de Almeida Simões	Brasileira	Contador	100	Cr\$ 10,000.00
21	Luiz Carlos Brandão Cavalcanti	Brasileira	Industriário	300	Cr\$ 30,000.00
22	Marcio Vasconcelos Sant'Iago	Brasileira	Técnico de Contabilidade	300	Cr\$ 30,000.00
23	Antonio Carlos Cilentto Giusti	Brasileira	Funcionário Público	100	Cr\$ 10,000.00
24	Antonio Claudio Moreira Lima e Moreira	Brasileira	Arquiteto	100	Cr\$ 10,000.00
25	Roberto José de Saboia Medeiros Fernandes	Portuguesa	Economista	100	Cr\$ 10,000.00

26	Maria do Socorro Dias da Silva	Brasileira	Relações Públicas	100	Cr\$ 10,000.00
27	Paulo Buarque Franco Netto	Brasileira	Economista	200	Cr\$ 20,000.00
28	Fernando Ribeiro do Val	Brasileira	Bancário	100	Cr\$ 10,000.00
29	Lucio Kowarick	Brasileira	Ciências Sociais	300	Cr\$ 30,000.00
30	Alberto Tamer	Brasileira	Jornalista	200	Cr\$ 20,000.00
31	Agostinho Celso Cilentto Giusti	Brasileira	Funcionário Público	100	Cr\$ 10,000.00
32	José Alfredo Alberti	Brasileira	Economista	200	Cr\$ 20,000.00
33	Aécio Candido Galvão	Brasileira	Economista	200	Cr\$ 20,000.00
34	Helder Fernandes Motta	Brasileira	Engenheiro	300	Cr\$ 30,000.00
35	Joaquim Francisco Cardoso	Brasileira	Funcionário Público.	100	Cr\$ 10,000.00
36	Nelson Sbarbaro Murari	Brasileira	Economista	300	Cr\$ 30,000.00
37	Maria Andrade de Maia Westphalen	Brasileira	Funcionário Público	100	Cr\$ 10,000.00
38	José Eleuterio Dias da Cunha	Brasileira	Economista	100	Cr\$ 10,000.00
39	Sergio Gomes Vassimon	Brasileira	Funcionário Público	200	Cr\$ 20,000.00
40	Jayme Alipio de Barros	Brasileira	Advogado	100	Cr\$ 10,000.00
41	Murilo Santos Silva	Brasileira	Advogado	200	Cr\$ 20,000.00
42	Luiz Carlos Vieira	Brasileira	Advogado	100	Cr\$ 10,000.00
43	Orlando Carlos Gandolfo	Brasileira	Advogado	100	Cr\$ 10,000.00

### 3. Uma rede de profissionais e empresas.

Ao estudar as biografias profissionais dos sócios fundadores e de alguns membros foi possível identificar algumas trajetórias em comum: a participação em pesquisas da Sociedade para Análise Gráfica e Mecanográfica Aplicada aos



Complexos Sociais (SAGMACS), no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE) e na equipe do Plano de Ação do Governo do Estado de São Paulo (PAGE).

As trajetórias de Diogo Adolpho Nunes de Gaspar e Sebastião Advíncula da Cunha, fundadores da ASPLAN, se aproximam desde a participação no Conselho de Redação da Revista Econômica Brasileira, concebida e liderada por Celso Furtado em 1955, que reunia economistas de viés nacional desenvolvimentista<sup>9</sup>. Trabalharam no BNDE, no Rio de Janeiro e foram para São Paulo, em 1959, para integrar o Grupo de Planejamento do Plano de Ação<sup>10</sup>.

Diogo Gaspar foi convidado para integrar o grupo do Plano de Ação por indicação de Aníbal Vilela e levou junto com ele Sebastião Advíncula<sup>11</sup>. Com vínculos semelhantes, o engenheiro Celso Juarez de Lacerda, que dirigiu a filial da ASPLAN no Rio de Janeiro, também trabalhou no BNDE e foi membro do Conselho de Redação da revista Econômica Brasileira; foi representante do BNDE no Conselho da Superintendência do Desenvolvimento no Nordeste (SUDENE).

O terceiro fundador da ASPLAN, engenheiro Mário Laranjeira de Mendonça, coordenou a equipe de pesquisa da SAGMACS sobre a Aglomeração Paulistana em 1956 e integrou a comissão brasileira no *Seminário de Técnicos y Funcionários em Planeamiento Urbano*, do CINVA, em 1958, onde assinou a Carta de Los Andes. Integrou a equipe do Plano de Ação e atuou na Secretaria da Viação do Governo de São Paulo como chefe do gabinete do Brigadeiro Faria Lima, secretário de obras do governo de Carvalho Pinto. Outros membros acionistas da ASPLAN que integraram a SAGMACS foram os arquitetos Domingos Theodoro de Azevedo Netto, Antônio Claudio Moreira de Lima e Moreira e Celso Monteiro Lamparelli.

#### 4. Os contratos de assessoria

Entre os documentos administrativos presentes no Acervo foi identificado o Plano Geral de Classificação do escritório com registro dos contratos de serviços prestados. Apenas metade dos 154 contratos que constam nos livros foram localizados<sup>12</sup>, dos quais se pode extrair informações para formar um quadro da abrangência de atuação da empresa. A partir da descrição do objeto de cada contrato foram identificados cinco tipos de serviço de assessoria: assessoria econômica (45 contratos), assessoria financeira (14), assessoria administrativa (6), projetos de infraestrutura (6) e projetos urbanísticos (6). Entre os 77 contratos encontrados, a maior parte dos contratantes da ASPLAN eram instituições da esfera pública, 23 municipais, 30 estaduais e 3 federais, e 21 contratantes do setor privado.

---

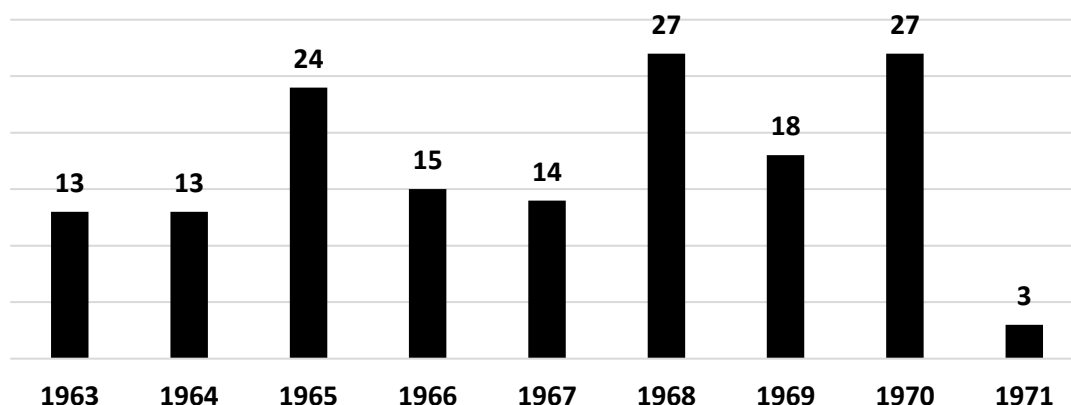
<sup>9</sup> ANDRADA, Alexandre Flávio Silva, BOIANOVSKY, Mauro, CABELLO, Andrea Felipe. *O Clube de Economistas e a Revista Econômica Brasileira (1955-1964): Um Episódio na História do Desenvolvimentismo Nacionalista no Brasil*. *Estud. Econ.*, São Paulo, vol.48 n.4, p. 721-756, out.-dez. 2018

<sup>10</sup> *Participaram também do PAGE Antônio Delfim Netto, Ruy Leme, Celeste Ângela de Souza Andrade, Paulo Menezes Mendes da Rocha, Orestes Gonçalves e Ruy Miller Paiva.*

<sup>11</sup> Amélia Império Hamburger. *Faspesp 40 anos: abrindo fronteiras*. Edusp, 2004.

<sup>12</sup> O número total de serviços prestados pela ASPLAN foi retirado do plano geral de classificação dos arquivos da empresa, em que consta uma listagem com 154 documentos de contratos datados de 1963 a 1971. Os 77 contratos encontrados encontram-se no Fundo ASPLAN, Grupo Administração Geral, Caixas 1.5/1 a 1.5/7.

### Contratos assinados por ano



**Figura 3.** Quantidade de contratos de prestação de serviço assinados pela ASPLAN por ano (fonte: elaborado pelos autores)

O Plano Trienal de Alagoas foi o primeiro serviço da ASPLAN contratado, assinado no mês de fevereiro de 1963, logo após a constituição da empresa. O anúncio foi feito pelo governo alagoano em dezembro do ano anterior, mesmo mês em que foi anunciada a Assembleia de Constituição da ASPLAN, o que indica ser esta possibilidade de contrato se não garantido, ao menos de conhecimento de seus dirigentes no momento da formação da equipe técnica do escritório. Foi um serviço de assessoria administrativa, cujo objeto do contrato era a elaboração de um plano Trienal de Governo do Estado, incluindo treinamento de técnicos da administração pública, acompanhamento na fase de tramitação legislativa do Plano, tendo em vista antecipar a montagem de um sistema de controle de execução, bem como prestar esclarecimento sobre a elaboração e implicação econômica e social do Plano. Este primeiro contrato foi um dos poucos não assinados por nenhum dos Diretores da ASPLAN, foi assinado pelo engenheiro Marco Antônio Mastrobuono, especialista em transportes, que também coordenou a equipe do projeto, cujo valor de remuneração era de Cr\$ 8.000.000 — quase o valor do capital social da ASPLAN — e o prazo de execução do serviço era de dois meses e meio. Segundo Luiz Antônio Palmeira Cabral<sup>13</sup>, o Plano Trienal de Desenvolvimento Econômico e Social “foi um importante instrumento de fixação de objetivos a serem alcançados pelo governo, por meio dos vários departamentos estaduais e entidades autônomas, com o sentido de racionalizar a administração pública”. Os grandes objetivos do plano foram divididos em três áreas: “*melhoria das condições do homem*, incluindo saneamento, saúde pública, habitação e serviço social, educação cultura e recreação, justiça e segurança; *infra-estrutura*, contemplando as áreas de energia elétrica e rodovias; *expansão agrícola e industrial*, tendo como sub-áreas o desenvolvimento agrícola, o desenvolvimento industrial e o Banco da Produção.”.

Esse tipo de serviço de consultoria de gestão administrativa foi ainda prestado a outros órgãos públicos estaduais: para o Governo do Estado do Mato Grosso (1963), para o Banco do Estado do Paraná (1964), para a Cia. De Expansão

<sup>13</sup> CABRAL, Luiz Antônio Palmeira. *A experiência alagoana de planejamento. Economia política do desenvolvimento Maceió*, vol. 1, n. 6, p. 49-81, set./dez. 2009

Econômica Fluminense (1967), para a Cia. Estadual de Gás Guanabara (1969) e para o Porto do Rio de Janeiro (1969).

O escritório desenvolveu projetos de desenvolvimento regional que incluíam estudos de viabilidade e diagnósticos econômicos. Eram projetos de maior folego sob contrato também de governos estaduais. Destacam-se o Programa de Desenvolvimento Integrado da Bacia Taquari-Antas (1968, 1970), vários projetos para a CODEPAR – Cia. de Desenvolvimento do Paraná (1963-1967) e para a CED-Paraíba – Conselho Estadual de Desenvolvimento da Paraíba (1963-1964).

ASPLAN realizou a intermediação entre empresas – neste caso geralmente privadas – e fundos de fomento como a SUDENE – Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste, o BNDE – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, a FIPEME – Programa de Financiamento à Pequena e Média Empresa e o GEIMAC – Grupo-Executivo da Indústria de Materiais de Construção Civil. O escritório intermediou também, em ao menos 15 contratos, a relação entre municípios do Estado de São Paulo e o FESB – Fomento Estadual de Saneamento Básico, realizando estudos de viabilidade e pedidos de financiamento para implantação de sistemas de abastecimento e tratamento de água. Os negócios da ASPLAN com a CODEPAR foram similarmente duradouros, 15 contratos foram assinados com a companhia para executar distintos projetos, como um Plano de Transportes para o Paraná (1964), um estudo do mercado financeiro deste estado (1964) e o Plano Diretor para Londrina (1967).

A ASPLAN elaborou projetos mais específicos de planejamento urbano, como os planos diretores para os municípios de Bragança Paulista (1965), Mogi das Cruzes (1965) e Londrina (1967), além do PUB – Plano Urbanístico Básico de São Paulo (1968), um dos maiores projetos da empresa.

Os setores de engenharia e arquitetura passam a se constituir em um novo e lucrativo setor de atuação da empresa, como se observa na inclusão do Artigo 9º dos Estatutos Sociais em Assembleia Geral Extraordinária de dezembro de 1968, dotando seus departamentos de autonomia:

“§ 1º – A Sociedade manterá uma seção de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo, cuja responsabilidade caberá a profissional habilitado na forma da legislação em vigor.

§ 2º - Os diretores ou chefes das seções técnicas terão absoluta independência de ação, quer na orientação técnica de seus trabalhos, na consecução dos planos de detalhe, na confecção dos orçamentos e especificações, quer na execução das obras de sua responsabilidade, gozando, também, a seção técnica de inteira autonomia relativamente à sua responsabilidade técnica.

§ 3º – Figurarão também em todos os planos, plantas, projetos, memoriais, cálculos, relatórios, laudos parciais, medições, orçamentos, detalhes e quaisquer outros trabalhos de ordem técnica o nome da sociedade, assinatura do respectivo autor, profissional responsável, o número de sua respectiva carteira e a menção de seu título profissional.”<sup>14</sup>

Tal mudança pode ser explicada pelo expressivo crescimento da empresa ao participar e vencer concorrências nacionais e internacionais. A participação no Consórcio internacional que venceu a concorrência para a elaboração Plano

---

<sup>14</sup> [Diário Oficial Estado de São Paulo – Sexta-feira, 18 de Abril de 1969]. Documento localizado em Fundo ASPLAN, Grupo Administração Geral, Caixa 1.1/1.

Urbanístico Básico de São Paulo em 1967 o Plano para a Bacia de Taquari-Antas no rio Grande do Sul exigiu um aumento substantivo do seu corpo de funcionários (cerca de 50 profissionais de nível superior e 15 auxiliares técnicos), mudando a sede da casa na Rua Tupi para a ocupação de doze andares de um edifício na Avenida São João<sup>15</sup> — o que exigiu o aumento das despesas de operação e a levou a uma situação de “vultuoso prejuízo”, tendo ela de recorrer ao aumento de capital para arrecadar fundos dos acionistas<sup>16</sup>. A guinada de 1968 marcou ademais uma mudança na descrição das atividades da empresa no Artigo 3º de seus Estatutos Sociais, com maior especificação e uma gama de serviços oferecidos:

“A Sociedade tem por objetivo a exploração de atividades lucrativas relacionadas com a prestação dos seguintes serviços: a) estudos econômicos, financeiros, contábeis, administrativos e técnicos em geral; b) planejamento e projetos em geral de regiões, zonas, cidades, obras, estruturas, transportes, explorações de recursos naturais e desenvolvimento industrial e agropecuário; c) fiscalização de obras e serviços; d) divulgação técnica; e) outros serviços correlatos, conexos, consequentes ou afins com os expressos nos itens anteriores”<sup>17</sup>

A elaboração do Plano Urbanístico Básico de São Paulo (PUB), em consórcio com as empresas Leo A. Daily Company, Montreal Empreendimentos S/A e Wilbur Smith & Associates, foi pago em moeda brasileira e em moeda americana (NCr\$ 1.306.705,00 + U\$ 308.289,48) um montante significativamente maior do que o capital social da empresa na época, NCr\$ 500.000; e o Programa de Desenvolvimento Integrado da Bacia Taquari-Antas, executado em duas etapas junto à empresa Montor-Montreal - Organização Industrial e Econômica S/A, a primeira com valor em moeda americana de U\$ 2.000.000<sup>18</sup>, a segunda em 1970 com a remuneração de Cr\$ 980.959, praticamente o valor do capital social da empresa à época (Cr\$ 1.000.000). Este foi um dos projetos cujo acompanhamento próximo foi beneficiado pela abertura de uma filial da ASPLAN em Porto Alegre.

O PUB foi o projeto urbanístico que mais marcou a atuação da ASPLAN, não apenas pela mudança no cenário econômico da empresa que ele propiciou, pela abrangência de temas desenvolvidos no plano, que tiveram atenção à época e cuja relevância é ainda hoje reconhecida. Entre maio de 1967 e dezembro de 1969 noticiou-se sobre o PUB em ao menos nove edições do jornal O Estado de S. Paulo<sup>19</sup>, evidenciando o trabalho de diagnóstico dos problemas da cidade à época para pensar no futuro dela. Hoje o PUB é estudado nas suas diversas partes, a estrutura urbana, a habitação, a educação etc.

A expectativa de expansão de atividades para o exterior na prática acabou não tendo muito sucesso. Em 1969 a empresa participou sem sucesso da concorrência internacional para o Plano Diretor de Luanda. No mesmo ano iniciou o projeto das Estradas Multinacionais em consórcio com a PLANISUL

---

<sup>15</sup> *Planejamento - Um ramo com muitos problemas. Visão, São Paulo, p. 53-54, 27 de setembro de 1971.*

<sup>16</sup> *[Diário Oficial Estado de São Paulo – Terça-feira, 16 de Julho de 1968]. Documento localizado em Fundo ASPLAN, Grupo Administração Geral, Caixa 1.1/1.*

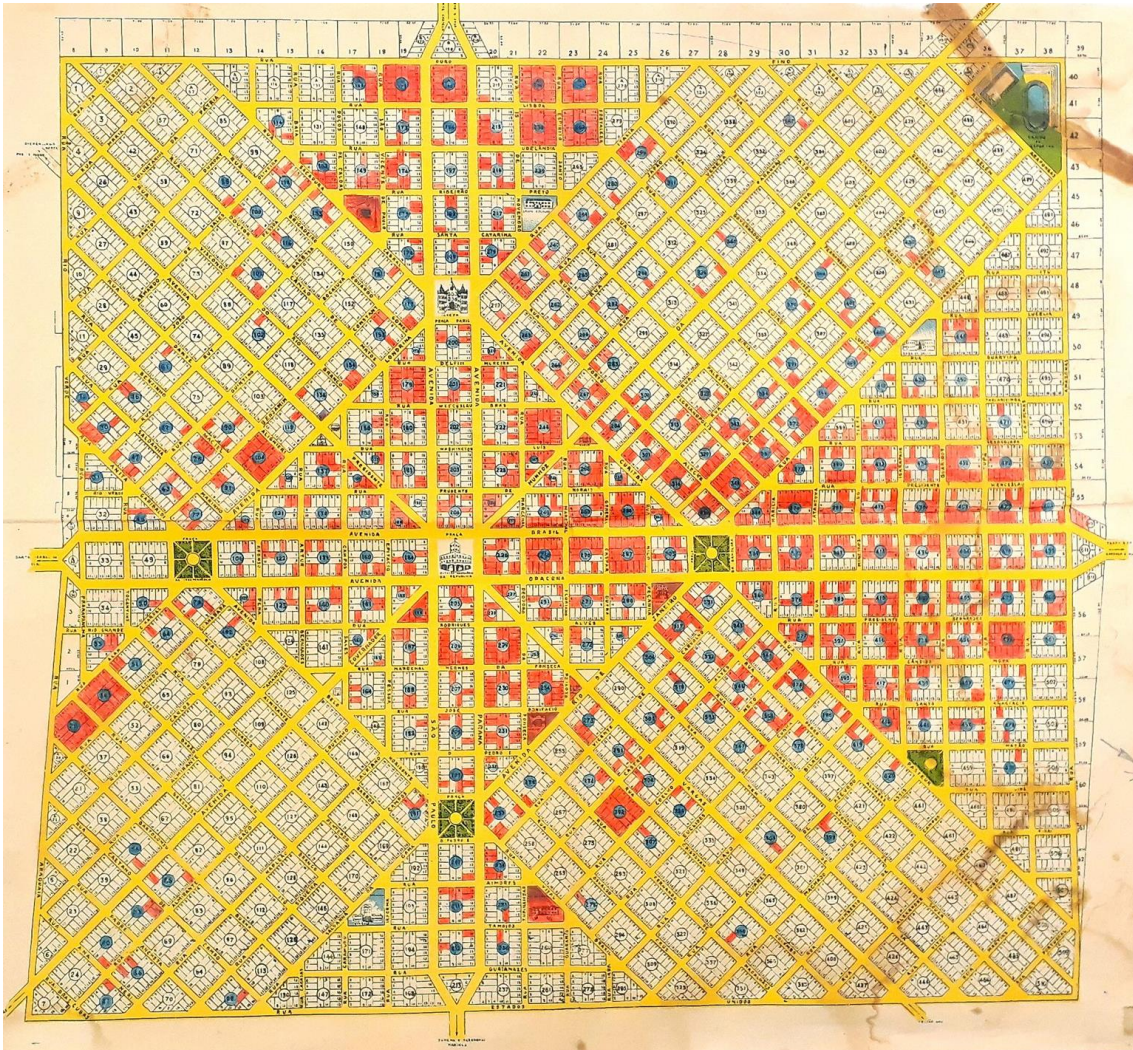
<sup>17</sup> *[Diário Oficial Estado de São Paulo – Sexta-feira, 18 de Abril de 1969]. Documento localizado em Fundo ASPLAN, Grupo Administração Geral, Caixa 1.1/1.*

<sup>18</sup> *Valor noticiado em 6 de abril de 1968 pelo jornal O Estado de S. Paulo.*

<sup>19</sup> *Em consulta feita no acervo digital do jornal O Estado de S. Paulo foram encontradas nove publicações sobre a ASPLAN e o Plano Urbanístico Básico.*



LTDA. - Planejamento e Projetos e a ETEL - Empreendimentos Técnicos de Estradas Ltda. O projeto constituiu a elaboração de estudos de viabilidade técnico-econômica das Rodovias BR-116 (trecho Pelotas-Jaraguão), BR-153 (trecho Geribá-Bagé-Aceguá), BR-158 (trecho Rosário-Livramento); Projetos de Engenharia Final das Rodovias BR-116 (trecho Pelotas-Jaraguão), BR-153 (trecho Bagé-Aceguá), BR-158 (trecho Rosário-Livramento).



**Figura 4.** Planta da cidade de Luanda (Angola) – Plano realizado pela ASPLAN para concurso internacional (fonte: Fundo ASPLAN)

### 5. Expansão: filiais e subsidiárias.

A expansão da ASPLAN não se limitou às mudanças no escritório sede em São Paulo. Entre 1964 e 1970 foram criadas empresas por membros da ASPLAN e outros parceiros que desenvolviam atividades independentes, mas complementares às da ASPLAN, cuja relação é evidenciada em diversos documentos<sup>20</sup>. Além destas, a ASPLAN abriu filiais com escritórios em outros

<sup>20</sup> Em cartas de divulgação da empresa FLUXO descreve-se esta como “associado ao grupo ASPLAN”; em folheto também de divulgação da mesma empresa consta listagem de serviços prestados à ASPLAN para os seus principais projetos; em relatório de reunião entre

estados brasileiros, o que estava previsto em seus Estatutos Sociais desde a constituição.

Entre 15 e 29 de outubro de 1964 foram criadas três empresas por membros da diretoria, sócios da ASPLAN e outros empresários.

A DISPLAN – Empreendimentos, Administração e Comércio Ltda. foi a primeira empresa subsidiária, com sede na Av. 9 de Julho nº 3368, tendo por objeto “representações por conta própria ou de terceiros, passagens e turismo; a administração de bens, próprios ou de terceiros; a participação em empresas de qualquer tipo, mediante aquisição de ações, títulos de renda e congêneres; a promoção, por meios próprios ou através de terceiros, de corretagens e despachos de qualquer natureza; prestação de serviços técnicos; pesquisas de mercado.” O capital social de Cr\$ 17.000.000,00 foi subscrito por Diogo Adolpho Nunes de Gaspar, Mário Luanjeira de Mendonça, Sebastião Advíncula da Cunha, Marco Antonio França Mastrobuono, Luiz Orlando Salles, Domingos Theodoro de Azevedo Netto, Jorge Hori, Nabuyoshi Tamura, Marcelo Figueiredo Portugla Gouvea, César Ubaldo Cardoso Câmara, Joaquim Francisco Cardoso, Murilo Santos Silva, Manoel de Almeida Simões, José Reynaldo Gomes e Paulo Teixeira Demoro.

Apenas cinco dias depois, em 20 de outubro, era fundada a APLICAN – Aplicadora de Capitais de Desenvolvimento no Norte e Nordeste Ltda., como sede no mesmo endereço, por: Luciano Vasconcelos de Carvalho; Lojas A Regional S/A; Marcos Pereira de Queiroz Cotrim; Júlio Maria de Carvalho Sá; I.A.C.O. - Indústria, Administração e Comércio S/A; DSPLAN – Empreendimentos, Administração e Comércio Ltda.; Hélio Pereira Bicudo; Luiz Orlando Salles; Nabuyoshi Tamura. Estes subscreveram o capital de Cr\$ 10.000.000 da empresa que tinha por objeto “proceder a implantação, no país ou no exterior, de empresas industriais ou comerciais; a distribuição de títulos de participação em empresas privadas ou de economia mista; participação, com capitais próprios, em empresas de qualquer tipo; prestar assistência técnica e administrativa aos tomadores de ações, para efeito de recebimento de dividendos, participação em assembleias gerais e exercício de seus direitos de acionistas em geral”.

No dia 29 de outubro é criada a APLICAP – Aplicadora de Capitais de Desenvolvimento Ltda., com o mesmo grupo de acionistas e Estatutos Sociais praticamente idênticos aos da iAPLICAN, alterando apenas a formação do comando: Luciano Vasconcelos de Carvalho como Diretor Presidente e Júlio Maria de Carvalho Sá como Diretor Vice-Presidente. A atuação de APLICAN / APLICAP seria de intermediação de dois cenários diagnosticados no Brasil de então: a necessidade de gerar riqueza para o país a partir da industrialização, se fazia necessário, para tal, o *know-how* e o dinheiro; este dinheiro poderia vir de investimentos do trabalhador bem remunerado, que investia em poupança e precisaria de uma consultoria para melhor investi-lo<sup>21</sup>. Portanto, as atividades das empresas giravam em duas frentes: consultoria de planejamento para implantação ou melhoria de indústrias e venda da ideia de geração de riqueza

---

*APLICAN/APLICAP e Denison – Propaganda S.A., consta a afirmação do surgimento da s empresas irmãs como uma parceria entre técnicos da A REGIONAL, da SENSACÃO e da ASPLAN.*

<sup>21</sup> [DENISON – Propaganda S/A – Relatório de reunião - 30/10/1964]. Documento localizado em Fundo ASPLAN 1.10/4 [APLICAN/APLICAP]

para investidores. O interesse da específico da APLICAN no Norte e no Nordeste do país tinha uma direção clara: “Face ao volume das atividades que se processam na área da SUDENE, urge mantermos representação em Recife traduzida por um escritório próprio, que exercerá funções ligadas, precipuamente, a arregimentos dos projetos.” Manifestavam também o objetivo de instalar um escritório na área do SPVEA – Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia.

A empresa PLUSPLAN S/A – Empreendimentos, Administração e Comércio foi fundada em 27 de agosto de 1966 por Diogo Adolpho Nunes de Gaspar e Marcelo Figueiredo Gouvêa, com um capital social de Cr\$ 40.000.000, subscrito por 24 acionistas: os sócios fundadores, Sebastião Advíncula da Cunha, Mario Laranjeira de Mendonça, Luiz Orlando Salles, Domingos Theodoro de Azevedo Netto, Claudio Nunes de Gaspar, Hélio Pereira Bicudo, Manoel de Almeida Simões, Sérgio Luiz Rodrigues de Novaes, Fábio Luiz Belluomini Priolli, João Evangelista de Souza, Jayme Alípio de Barros, Agostinho Celso Cilento Giusti, Ladi Biezus, Alfredo Costa Filho, Antonio Carlos Cilento Giusti e Gerson Edson Ferreira Filho. O objeto da empresa, com sede na Rua Tupi nº 563 (mesmo endereço da sede da ASPLAN), seria idêntico ao da DISPLAN primeira subsidiária criada em 1964.

A empresa REPLAN – Assessoria de Relações Públicas S/A também tinha sede na Rua Tupi nº 563 e seus Diretores eram Valter Ramos Casarolli, Maria do Socorro Dias da Silva, Vicente Decara Neeto e José Ribamar de Miranda. Prestava serviço “a entidades governamentais e privadas, elaborando projetos e programas regionais, ou nacionais, bem como: pesquisa social, de opinião pública e de mercado.” Dentre suas atividades estavam o preparo, encaminhamento e acompanhamento de projetos; planejamento e execução de material informativo; planejamento e coordenação de eventos; programas de relações humanas para empresas.

Finalmente, a FLUXO - APLICAÇÃO DE COMPUTADORES S.A. foi fundada em 1968<sup>22</sup>. com capital de NCr\$ 100.000, subscrito por 10 acionistas: Sebastião Advíncula da Cunha; Mario Laranjeira de Mendonça; Marcelo Figueiredo Portugal Gouvêa; Helio Pereira Bicudo; Claudio Nunes Gaspar; Agostinho Celso Cilento Giusti; Manoel Almeida Simões; Mauro Nunes de Gaspar – com exceção deste último, todos estão presentes em listas de subscrição do capital da ASPLAN. Nos Estatutos Sociais de julho de 1970 consta o objetivo da empresa: “a exploração de atividades lucrativas, relacionadas com a prestação de serviços de organização e métodos, análise de sistemas, processamento de dados, mecanográficos, contábeis, de auditoria, jurídicos e administrativos podendo também participar de outras sociedades, adquirir ações, títulos e congêneres.” Em folheto publicitário da empresa há uma listagem de trabalhos prestados, em que constam os serviços diretamente para ASPLAN e alguns executados em projetos contratados pela empresa, como “Pesquisas Setoriais Econômicas para o Plano Urbanístico Básico de São Paulo”, “Pesquisas Setoriais para o Plano de Desenvolvimento Integrado de 50 Municípios do Vale Taquarí-Antas”, “Sistema

---

<sup>22</sup> Em cartas de divulgação da empresa FLUXO descreve-se esta como “associado ao grupo ASPLAN”; em folheto também de divulgação da mesma empresa consta listagem de serviços prestados à ASPLAN para os seus principais projetos; em relatório de reunião entre APLICAN/APLICAP e Denison – Propaganda S.A., consta a afirmação do surgimento da s empresas irmãs como uma parceria entre técnicos da A REGIONAL, da SENSACÃO e da ASPLAN.



Científico para Projetos de Engenharia Rodoviária em vários pontos do país, salientando-se as Rodovias Multinacionais Brasil-Uruguaí e Via Norte do Estado de São Paulo”. Há, ainda neste documento, a listagem de Diretores (Diogo Adolpho Nunes de Gaspar; Valter Ramos Casarolli), da Diretoria Executiva (Flávio Correia Próspero; João Abeid) e dos Gerentes Executivos (Domingos Carelli Netto; Luiz Aratangy; Fernando Couto Maia), além de três endereços, em São Paulo, no Rio de Janeiro e em Porto Alegre.

A partir da fase de expansão do escritório sede a ASPLAN abriu filiais com escritórios em outros estados brasileiros, o que estava previsto em seus Estatutos Sociais desde a constituição

Em ata de reunião da Diretoria realizada no dia 25 de Abril de 1969, foi determinada a abertura de uma filial em Porto Alegre, além da confirmação da abertura das filiais de Recife e do Rio de Janeiro, cuja deliberação havia sido feita em 1964. O motivo: “Tendo em vista a contínua expansão dos negócios sociais para os diversos pontos do Território Nacional, fato que tem provocado inúmeras viagens e permanências de técnicos e diretores da empresa, nesses locais, para resolver problemas técnicos e administrativos e considerando, também, a necessidade de facilitar os trabalhos e os contatos com os diversos clientes da empresa”.

Apesar de constar no plano de classificação geral do arquivo da ASPLAN a lista de filiais incluindo Porto Alegre, Rio de Janeiro, Curitiba, Recife, Goiânia e Fortaleza, foram encontrados documentos apenas das filiais de Porto Alegre e do Rio de Janeiro<sup>23</sup>. A filial de Porto Alegre, chamada de “Poá parece ter sido a de maior atividade. Um memorando do diretor de Poá para a sede da ASPLAN, em junho de 1970, informava a situação de seis projetos geridos simultaneamente pela filial: Bagé-Jeribá, Grande Santa Rosa, Estradas Alimentadoras, Taquari, Central de Abastecimento, Sarandí-Irai-Cunhaporã. Nos registros das viagens de Porto Alegre consta o vínculo a projetos como Taquari, Multinacionais, UFRGSM, Roca Sales, Erechim, Central de Abastecimento, além de vínculos com o próprio escritório da ASPLAN e da FLUXO.

## 6. Expansão e falência

São diversas as evidências, ao final da década de 1960, da expansão das atividades da ASPLAN, tanto no escritório sede como nas filiais e subsidiárias. Se por um lado permitiu a realização de projetos cada vez mais complexos, por outro, pode ter sido uma das causas da falência que ocorreu em 1971.

Um artigo publicado na Revista Visão em 1971<sup>24</sup> cujo título “Planejamento: um setor com problemas” noticia a falência da ASPLAN e observa que “apesar de ter encerrado o ano de 1970 com um faturamento de Cr\$ 12 milhões, situando-se entre as maiores empresas de planejamento do país, o crescimento acelerado demais, antes de ter estabelecido uma sólida base financeira, dependendo de resultados incertos de concorrências, levou a ASPLAN a acumular em 1971 um

---

<sup>23</sup> Em documento da APLICAN/APLICAP intitulado “Plano de trabalho para a APLICAN proposto para os próximos 6 meses” (provavelmente contados a partir de janeiro de 1966), há a menção de representação em Recife, Belém, Curitiba, Campinas e Guanabara.

<sup>24</sup> Planejamento - Um ramo com muitos problemas. Visão, São Paulo, p. 53-54, 27 de setembro de 1971.



débito de Cr\$ 13,8 milhões com 72 credores, além de compromissos trabalhistas”.

O artigo, além de relatar as causas imediatas da falência da empresa, esclarecendo o montante de dívidas com fornecedores e dívidas trabalhistas, amplia a análise para o setor de planejamento e consultoria técnica que havia surgido há menos de uma década e que abrangia um conjunto de setores semelhante aos contratos realizados pela ASPLAN. Essas empresas “que fazem estudos de viabilidade técnica, econômica e financeira, planos diretores, planos de desenvolvimento, serviços de *engineering* e que tem sua utilidade reconhecida na fase de pré- investimento público e privado”<sup>25</sup>.

Conforme observamos no início desse trabalho, a ASPLAN se insere em um quadro complexo de relações entre a atividade de planejamento, a de projeto e construção de obras públicas. Formulamos a hipótese de que se assemelham e se articulam as práticas na contratação para o desenvolvimento de planos e projetos e a execução de obras por empresas e governos municipal, estadual e federal<sup>26</sup>. Essas práticas que envolvem redes de relações econômicas e políticas podem explicar o crescimento vertiginoso de empresas, assim como ajudam a esclarecer as inúmeras falências, algumas inesperadas como as da ASPLAN.

Entendemos, entretanto, que o processo de expansão e falência da ASPLAN precisa ser analisado em um contexto mais amplo. Se insere em um período pleno de ambiguidades e contradições, refletindo em parte as posições políticas do período. O golpe civil militar em 1964 inicia uma profunda transformação política incidindo sobre o campo do planejamento.

Em períodos de governo autoritário três processos – ampliação do campo profissional do planejamento, expansão do território de atuação das empresas de planejamento e a articulação entre o planejamento e a ação do Estado - se deram de forma cada vez mais intensa em função da centralização política, ampliação da estrutura técnica e a ausência de instâncias de representação e manifestação política. A combinação e intensificação destes processos consistem em uma das explicações para a aguda crise ideológica do planejamento nos anos 70, como também contêm os indícios de sua transformação.

É nesse contexto que situamos a complexidade de fatores que envolveram a criação da ASPLAN e ajudam a explicar tanto a expansão, como a falência.

## Referências

AZEVEDO, Marlice, N. e FREITAS, José, F. *Revista Urbana*, Campinas, Unicamp, v. 6, n. 8, jun. 2014. (Dossiê: cidade e habitação na América Latina.)

AZEVEDO, Sergio e ANDRADE, Luís. A. G. A. *Habitação e poder: da Fundação da Casa Popular ao Banco Nacional de Habitação*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

---

<sup>25</sup> *ibidem*, p. 54.

<sup>26</sup> *Dede a década de cinquenta escritórios de engenharia como a Hidrobrasileira fundada em 1954 e a Hidroservice, criada em 1958, vão desenvolver projetos para obras de infraestrutura : construção de barragens, abastecimento de água, hidroelétricas e abertura de rodovias. Se ampliam no decorrer dos anos 60 com equipes cada vez mais complexas incluindo setor especializado em projetos de arquitetura e engenharia, de planejamento urbano e regional e ainda setor de estudos socio econômicos profissionais.*

- Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>. acessado em 20 abril 2019
- BIRKHOLZ, Lauro. **O ensino do planejamento territorial no Brasil**, São Paulo, 1967.
- BONDUKI, Nabil. **Os Pioneiros da Habitação Social no Brasil**. Cem anos de Política pública no Brasil. Ed Unesp, Sesc, 2014.
- CAMPOS, Pedro Henrique. **A Ditadura dos Empreiteiros**: as empresas nacionais de construção pesada, suas formas associativas e o Estado ditatorial brasileiro, 1964- 1985 / tese de doutorado Universidade Federal Fluminense, 2012.
- CARDOSO, Ciro Flamarion Santana. **Introdução à história**. 4. ed. São Paulo, Brasiliense, 1984-. v. 1-. Coleção Primeiros Voos.
- CINTRA, Antônio Octávio e HADDAD, Paulo Roberto (org.). **Dilemas do Planejamento Urbano e Regional no Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.
- CHIQUITO, Elisangela de Almeida. **A Comissão Interestadual da Bacia Paraná-Uruguaí**: do planejamento de vale aos polos de desenvolvimento. São Paulo: Alameda/FAPESP, 2017.
- FELDMAN, Sarah. **Entre o regional e o metropolitano**: pensamento urbanístico e metrópole no Brasil na década de 1950, in *Revista USP Dossiê Metrôpoles 102*
- FERNANDES, Ana. Urbanismo como política (1930-1945): formulações e experiências. In: REZENDE, Vera (Org.). *Urbanismo na era Vargas: a transformação das cidades brasileiras*. 1. ed. Niterói: Editora da UFF / Intertexto, 2012. v. 1, p. 45-70.
- FRANCISCONI, J. G.; SOUZA, M. A. A. **Política Nacional e Desenvolvimento Urbano**: Estudos e Proposições Alternativas. Brasília: Iplan/Ipea, 1976.
- FRIDMAN, Fania. **Notas sobre o Planejamento no Período João Goulart**. *Revista Urbana*, Campinas, Unicamp, v. 6, n. 8, jun. 2014. (Dossiê: cidade e habitação na América Latina.)
- FURTADO, Celso. **Desenvolvimento e subdesenvolvimento (Coleção Economia Política e Desenvolvimento)** Rio de Janeiro: Centro Celso Furtado / Contraponto, 2009
- GOMES, Marco Aurelio A. F. e ESPINOZA, José Carlos H.. **Olhares cruzados**: visões do urbanismo moderno na América do Sul. *Urbanismo na América do Sul, circulação de ideias e constituição de campo, 1920-1960*, in GOMES, Marco Aurelio A. F. (org.). Salvador, EDUFBA, 2009, 13-40. IANNI, Octavio. Estado e Planejamento no Brasil (1930-1970). São Paulo, Civilização Brasileira, 1977
- LAFER, Betty. M. **Planejamento no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1975.
- LEBRET, Louis Joseph. “Anexo ao relatório Brasil 1953 Contribution a la theorie du developpement. Article du pere Lebret (à partir de son experience de l’Amérique du Sud)” 25 pg. Fond Lebret Archives Fontainebleau.
- LUCCHESI, Maria Cecília. **Em defesa do planejamento urbano**: Ressonâncias britânicas e a trajetória de Harry James Cole. São Paulo: Alameda/FAPESP, 2014.

MELO, Marcus André ***Municipalismo, nation building e modernização do Estado no Brasil.***

[www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs\\_00\\_23/rbcs23\\_07.htm](http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_23/rbcs23_07.htm) Acesso em 30 de maio de 2018 RIBEIRO, Cecilia; PONTUAL, Virgínia. A reforma urbana nos primeiros anos da década de 1960. *Vitruvius: Arqutextos*, São Paulo, n. 109.07, jun. 2009.

REZENDE, Vera F.( org). ***Urbanismo na era Vargas: a transformação das cidades brasileiras.*** Niterói: Editora da UFF / Intertexto, 2012.

RODRIGUES, José Honório. ***A pesquisa histórica no Brasil: sua evolução e problemas atuais.*** Rio de Janeiro, Departamento de Imprensa Nacional, 1952.